UFRR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA/IGEO

Disciplina: GE-732 - Geografia Política
Profª Drª: Altiva Barbosa da Silva

Discente: Alex Arrieta

QUESTÕES REFERENTES AO TEXTO DA PROFESSORA BERTHA BECKER, "A GEOGRAFIA E O RESGATE DA GEOPOLÍTICA"

1. Com base em BECKER, Bertha, analise os motivos pelos quais a autora considera importante o resgate da Geopolítica.

Para Bertha Becker, recuperar a Geopolítica é relevante porque esse campo do saber possibilita a apreensão das relações de poder que se concretizam no território. Por longo período, a Geopolítica esteve vinculada às práticas expansionistas e imperialistas dos Estados, sobretudo em função de seu uso por regimes autoritários ao longo do século XX. No entanto, a autora argumenta que tal vínculos não justificam o abandono da disciplina, mas sim sua reformulação crítica.

Na visão de Becker, as mudanças ocorridas no mundo contemporâneo, como a globalização, a intensificação dos fluxos econômicos e informacionais e a acirrada disputa por recursos naturais, demandam uma abordagem geopolítica renovada. Nesse panorama, analisar de que modo o poder se exerce sobre o espaço é essencial para interpretar as estratégias do Estado, de empresas transnacionais e de demais atores sociais. Assim, o reavivamento da Geopolítica possibilita investigar os mecanismos de organização territorial e as contendas que moldam a produção do espaço geográfico, com especial atenção a regiões estratégicas como a Amazônia.

2. A partir da leitura do texto indicado e (complementarmente) do livro do professor Wanderley Messias da Costa, intitulado Geografia Política e Geopolítica, estabeleça as principais diferenças entre Geografia Política e Geopolítica. Caracterize as implicações históricas e epistemológicas presentes na constituição de ambas.

A Geografia Política emergiu no final do século XIX, tendo entre seus principais expoentes o geógrafo alemão Friedrich Ratzel. Sua finalidade central é investigar as interações entre território, poder e organização política, examinando o Estado, as fronteiras, a soberania e as distintas formas de ordenamento espacial da sociedade. Trata-se de uma área científica dedicada à apreensão das estruturas políticas e territoriais.

Por sua vez, a Geopolítica evoluiu a partir dos aportes da Geografia Política, porém com caráter mais estratégico e voltado para a aplicação prática. Seu escopo concentra-se na avaliação das relações de poder em escalas nacional e internacional, considerando como o território influencia decisões políticas, econômicas e militares. Ao longo da história, a Geopolítica serviu a vários Estados como ferramenta de planejamento territorial e de ampliação de influência.

Num recorte histórico, a Geografia Política firmou-se como um ramo científico da Geografia, enquanto a Geopolítica ganhou relevância nas contendas entre potências, sobretudo durante as duas guerras mundiais e a Guerra Fria. Em função do uso por regimes expansionistas, a Geopolítica enfrentou críticas e um declínio de prestígio acadêmico em parte do século XX.

Do ponto de vista epistemológico, a Geografia Política objetiva gerar conhecimento científico sobre a organização do poder no espaço, ao passo que a Geopolítica relaciona-se mais diretamente com a análise estratégica das relações de poder e com os interesses de Estados e outros atores territoriais. Hoje, ambas se articulam, oferecendo contribuições para a compreensão das dinâmicas territoriais contemporâneas.

3. Dê sua opinião sobre o que Bertha denomina a “Tecnologia Espacial do Poder do Estado”.

A expressão “Tecnologia Espacial do Poder do Estado”, cunhada por Bertha K. Becker, designa o conjunto de dispositivos, procedimentos e iniciativas empregados pelo Estado para ordenar, controlar e transformar o território conforme seus objetivos políticos, econômicos e sociais. Para a autora, o território transcende a mera dimensão física: configura-se como um instrumento de poder usado para promover a integração nacional, o desenvolvimento econômico e o domínio sobre recursos naturais.

No meu entendimento, esse constructo é de grande relevância para a análise da realidade brasileira, em especial da região Amazônica. Becker evidencia que o Estado mobiliza obras de infraestrutura, políticas de ocupação, a criação de unidades de conservação, demarcações territoriais, a construção de rodovias e projetos de desenvolvimento como técnicas de intervenção espacial. Essas medidas são carregadas de intenções políticas; elas manifestam interesses e relações de poder que conformam a organização do espaço.

Paralelamente, o conceito de tecnologia espacial ressalta que o território encontra-se em permanente disputa entre distintos atores sociais. Apesar da busca estatal por ordenar e controlar o espaço, suas decisões frequentemente provocam conflitos com populações locais, comunidades tradicionais, povos indígenas e segmentos econômicos. Assim, permite-se entender que as transformações territoriais são produto de relações complexas entre poder, planejamento e uso do espaço.

Dessa maneira, defendo que a “Tecnologia Espacial do Poder do Estado” constitui uma contribuição essencial à Geografia, visto que explicita como o território é produzido e reconfigurado por intermédio de políticas públicas e estratégias de gestão espacial, evidenciando que toda intervenção territorial envolve nexos de poder e interesses heterogêneos.

4. Após a Constituição de 1988, podemos nos referir a emergência de novos atores federativos, com o acirramento da “guerra entre os lugares”, como você compreende este debate?

A promulgação da Constituição Federal de 1988 ampliou a autonomia política, administrativa e financeira de estados e municípios, tornando-os protagonistas mais atuantes na formulação e implementação de estratégias de desenvolvimento. Nesse cenário, intensificou-se a denominada "guerra entre os lugares", termo que descreve a competição travada entre cidades, estados e regiões pela captação de investimentos, empresas e infraestrutura.

Essa rivalidade manifesta-se pela oferta de incentivos fiscais, por investimentos em obras e serviços de infraestrutura e por políticas destinadas a atrair capital. Apesar de poder estimular o crescimento econômico local, tal prática tende a agravar as desigualdades regionais, uma vez que territórios com melhores condições estruturais

atraem maior volume de investimentos, enquanto áreas menos desenvolvidas encontram maiores obstáculos para disputar esses fluxos.

5. Faça uma análise da frase: “Os Estados deixam de ser as unidades econômicas e se mantêm como unidades políticas”.

A afirmação sintetiza uma das transformações mais significativas vinculadas ao fenômeno da globalização. Com a ampliação dos mercados externos, dos fluxos de capitais e da atuação de empresas transnacionais, a dinâmica econômica passou a operar em patamares que transcendem as fronteiras nacionais. Por consequência, os Estados perderam o controle total sobre os processos econômicos, agora condicionados por atores de âmbito global.

Não obstante, os Estados mantêm-se como atores centrais na esfera política, incumbidos de formular leis, preservar a soberania, gerir o território e assegurar a ordem institucional. Desse modo, apesar de o poder econômico ter se tornado mais difuso e internacionalizado, o Estado continua sendo peça-chave na regulação das interações sociais, políticas e territoriais.

6. Qual a importância da Geopolitica par a Amazônia?

A geopolítica é essencial para interpretar a Amazônia, pois a região detém relevância estratégica em função de sua vasta extensão territorial, alta biodiversidade, abundância de recursos hídricos, reservas minerais e localização geográfica.

Sob o olhar geopolítico, a Amazônia não pode ser vista exclusivamente como um patrimônio ambiental; ela configura também um palco de disputas econômicas, políticas e territoriais. Temas como soberania nacional, integração do território, vigilância das fronteiras, aproveitamento dos recursos naturais, presença de povos tradicionais e pressões externas colocam a região no centro das estratégias territoriais do Estado brasileiro.

Bertha Becker salienta que a Amazônia reúne interesses e projetos de desenvolvimento diversos, o que demanda políticas públicas capazes de articular crescimento econômico, preservação ambiental e inclusão social.

7. Faça um comentário de poucas linhas a respeito do texto sugerido.

O texto oferece uma reflexão substancial sobre as inter-relações entre território, poder e Estado, evidenciando a importância da Geopolítica para interpretar as transformações espaciais atuais. A autora sinaliza que o território funciona como um instrumento estratégico de intervenção política e econômica, sobretudo em regiões de elevada relevância geopolítica, como a Amazônia. Ademais, o texto fornece subsídios para uma leitura crítica das políticas territoriais, ressaltando a necessidade de enxergar o espaço geográfico como produto de disputas, interesses e relações de poder que se expressam em distintas escalas.